

**URINÁLISE COMO FERRAMENTA DE TRIAGEM EM *SHUNT*
PORTOSSISTÊMICO EM CÃO**

**MELO, A.[1]; GIORDANI, T.[1]; BLACK, F. [1]; MOREIRA, P. [3]; BARBOSA, F.; [4]
BASCHEROTTO, J; [4] MACHADO; L.[2]; SILVA. M. [2];**

Os cristais de biurato de amônio apresentam-se geralmente de coloração castanha, com aspecto arredondado e projeções espiculadas. Estão frequentemente associados a alterações hepáticas, como insuficiência hepática ou presença de *shunt* portossistêmico, seja ele congênito ou adquirido. Como resultado, ocorre a redução do fluxo hepático, atrofia e perda funcional permitindo o acúmulo de toxinas na circulação. Este trabalho tem como objetivo relatar as alterações clínicas e laboratoriais observadas em um caso de *shunt* portossistêmico atendido na Universidade Federal do Paraná, *campus* Palotina. Em março de 2025, uma cadela de sete anos foi encaminhada com histórico de apetite seletivo há uma semana, alimentando-se apenas de sachê e frango. No dia anterior o animal apresentou dois episódios de êmese e apatia. No atendimento observou-se ascite, havendo a necessidade de drenagem de líquido abdominal. Analisando os exames laboratoriais em relação aos valores de referência da espécie, evidenciou-se leucocitose 43.200/uL (6.000-18.000/uL), aumento da atividade sérica de alanina aminotransferase (ALT) 146 U/L (21–102 U/L), aspartato aminotransferase (AST) 246 U/L (23–66 U/L) e fosfatase alcalina (FA) 1.951 U/L (20–156 U/L), além de soro com acentuada icterícia e hipoalbuminemia 0,81 g/dL (2,6-3,3 g/dL). A análise do líquido abdominal revelou transudato puro, com proteína total de 0,35 g/dL, albumina de 0,22 g/dL e contagem total de células nucleadas 157/uL. O exame físico do líquido demonstrou coloração amarela, aspecto límpido, densidade de 1,010, na citologia o líquido apresentou baixa celularidade, com predomínio de neutrófilos. A urinálise em amostra obtida de micção espontânea, apresentou grande quantidade de cristais de biurato de amônio, coloração âmbar, aspecto turvo, densidade 1.040, pH 6,0 e proteinúria de 100 mg/dL. A presença de cristais de biurato de amônio está relacionada à redução da capacidade do fígado em converter amônia em ureia, o que leva ao aumento da amônia no sangue (hiperamônia) e à sua eliminação

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. anaj.demelo@gmail.com

[1] Thainá Simões Giordani. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. thainagiordani12@gmail.com.

[1] Falcão Sodré Black. Médico Veterinário. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. falcaoblack05@gmail.com

[2] Luciana Pereira Machado. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

[2] Marilene Machado Silva. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. marilenems@ufpr.br

[3] Pedro Argel Zadinelo Moreira. Mestre Farmacêutico. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. pedroargel@ufpr.br

[4] Fernanda Ribeiro Barbosa. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. fernanda.rb.contato@gmail.com

[4] Juliana Schmitz Bascherotto. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. julianaaschmitz@gmail.com

excessiva pela urina, manifestando-se sob a forma de cristais, como identificado na urinálise descrita. Durante o primeiro dia de internamento, o animal apresentou convulsões, possivelmente causadas pelo quadro de encefalopatia hepática. O quadro clínico, juntamente achados laboratoriais, hipoalbuminemia acentuada, cristais de biurato de amônio, alterações hepáticas importantes e presença de ascite com transudato puro sustentou a suspeita de *shunt* portossistêmico. O paciente descrito neste relato evoluiu para óbito no dia posterior à internação, em necrópsia foi constatado *shunt* extra hepático e cirrose. A urinálise, além de evidenciar a presença de cristais de biurato de amônio, destaca-se como um exame de baixo custo e acessível, devendo ser utilizada como ferramenta de triagem em casos de suspeita de alterações renais e também hepáticas.

Palavras-chave: hepatopatia, cristalúria, patologia clínica veterinária, bioquímica sérica.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Ensino e Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFPR.

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. anaj.demelo@gmail.com

[1] Thainá Simões Giordani. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. thainagiordani12@gmail.com.

[1] Falcão Sodré Black. Médico Veterinário. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. falcaoblack05@gmail.com

[2] Luciana Pereira Machado. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza. luciana.machado@uffs.edu.br

[2] Marilene Machado Silva. Professora Doutora Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. marilenems@ufpr.br

[3] Pedro Argel Zadinelo Moreira. Mestre Farmacêutico. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. pedroargel@ufpr.br

[4] Fernanda Ribeiro Barbosa. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. fernanda.rb.contato@gmail.com

[4] Juliana Schmitz Bascherotto. Médica Veterinária. Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina. julianaaschmitz@gmail.com